



Risco é representado pela possibilidade de que um evento ocorrerá e afetará, em sua grande maioria, negativamente a realização dos objetivos traçados pela instituição. Riscos são geralmente eventos que causam impactos desfavoráveis e geram obstáculos à criação de valor ou desgaste ao já existente. São incertezas, pois não há garantia da sua total mitigação, mesmo considerando que a gestão de riscos seja ativa, a fim de antecipar as ocorrências, sendo, o oposto de gestão de crises que necessita de um plano de contingências.

A avaliação de processos com a visão de riscos necessita, em primeiro lugar, de um canal de comunicação claro para todos os envolvidos e um mecanismo de consulta das informações de fácil acesso para os principais interessados, ponderando o eventual sigilo ou oportunidade de transparência das informações, além de definir o escopo do processo da área avaliada, compreender todos os contextos internos e externos e estipular os critérios de risco. Como próximo passo, no processo de avaliação é necessário identificar, analisar e avaliar para que depois, dentro de um processo estruturado e planejado de monitoramento, possa ser feito um tratamento dos riscos adequado, com destaque para os mais severos, identificando as suas causas e consequências, para que possam elaborar e implementar um Plano de Providências, selecionando as melhores práticas para tratamento dos riscos, a fim de deixar bem claro e transparente “o que”, “como”, “quando”, “onde”, “quem” e “porque” precisa fazer e evidenciar para mitigar os riscos mensurados quanto à o probabilidade e ao seu impacto de ocorrência.

Assim sendo, é necessário justificar a seleção de opções de tratamento dos riscos, a fim de incluir e destacar os benefícios esperados a serem obtidos, tendo como foco, em especial, os riscos mais relevantes e que possam de alguma forma abalar a instituição, de forma direta ou indireta.

AVALIAÇÃO DE PROCESSOS COM A VISÃO DOS RISCOS